

## O ALARGAMENTO DA UNIÃO EUROPEIA EM TEMPOS DE NOVOS DESAFIOS

*Ana Paula Zacarias*

O ano de 2014 é muito importante para a União Europeia pelo seu simbolismo, uma vez que nele se celebra o 10º aniversário da sua ampliação na direção Leste, sendo 2004 um marco na emocionante história do processo de integração regional europeu.

Foi no dia 1º de maio de 2004 que setenta e cinco milhões de pessoas se tornaram cidadãs da União Europeia. Elas pertenciam a dez países da Europa Central e Oriental, assim como do Mediterrâneo, a saber, a Estônia, Letônia, Lituânia, Polônia, República Tcheca, Eslováquia, Hungria, Eslovênia, Malta e o Chipre. Essa ampliação da UE foi seguida pelo ingresso da Romênia e da Bulgária e, mais recentemente, da Croácia, em 2013. O aniversário desse evento representa uma oportunidade de rememorar e comemorar mais de 60 anos do processo de integração europeia e de suas realizações. O processo de integração europeia é um projeto inédito baseado na visão de uma Europa unida, cuja expansão tornou-se possível graças a uma série de ampliações e à consolidação da paz e da prosperidade através do continente europeu. No início, em 1952, foi fundada a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, que uniu, durante 21 anos, os seis países fundadores, a saber, a Alemanha Ocidental, França, Itália, Bélgica, os Países Baixos e Luxemburgo. Desde então, a Comunidade original evoluiu significativamente e tornou-se a União Europeia, que hoje reúne 28 Países Membros, contando a recente adesão da Croácia em 2013.

Desde o início, o processo de integração europeia distinguiu-se pela intenção de fazer da guerra “não apenas impensável, mas materialmente impossível”. Para tanto, começou-se com o estabelecimento de alicerces em que fosse possível construir uma parceria de paz e liberdade entre as nações de um

continente que tinha sido dividido e dilacerado por sucessivas guerras durante séculos. Hoje, não há dúvida que o processo de integração europeia está entre os projetos de paz melhor sucedidos na história mundial contemporânea, se não for o melhor sucedido de todos eles. Países antes inimigos, que se confrontavam em conflitos devastadores, agora vivem pacificamente e compartilham valores comuns. Agora constroem juntos uma união econômica sempre crescente, uma verdadeira cidadania europeia, um conjunto coerente de normas aplicáveis em todos os Estados Membros, além de estarem fortalecendo um conjunto de instituições supraregionais responsáveis pela preservação do interesse comum.

Desde a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, a comunidade já se alargou várias vezes, estendendo essa área de paz, democracia e estabilidade por todo o continente europeu. Em 1973, a Dinamarca, a Irlanda e o Reino Unido se juntaram à Comunidade Europeia. Em 1981, foi a vez da Grécia, seguida pela Espanha e por Portugal em 1986 e pela Áustria, Finlândia e Suécia em 1995. O maior e mais complexo alargamento ocorreu entre 2004 e 2007: 12 novos Estados Membros, antes parte do bloco Soviético, se juntaram à União Europeia, selando a reunificação e a reconciliação da Europa, após anos de divisão artificial durante a Guerra Fria. Seguiram-se a elas, Malta e Chipre, em 2004.

Como nos casos anteriores, os alargamentos de 2004, 2007 e 2013 não foram eventos singulares, mas, sim, um processo que incluiu longos períodos de preparação, tanto para a União Europeia, como para os estados candidatos. Os novos Estados Membros têm sido obrigados a adotar a chamada *‘acquis communautaire’*, as leis e os padrões da União Europeia, além de provar que consolidaram as capacidades administrativas requeridas e que tomaram as medidas econômicas necessárias para se integrar em um mercado livre. Esse processo exige esforços e sacrifícios por parte dos Estados candidatos e testemunho de uma vontade política imperecível. Vale a pena enfatizar o fato de que também não foi um processo fácil para a União Europeia. A expansão da “Europa dos quinze” para a “Europa dos vinte e oito” exigiu um aumento significativo da flexibilidade e da capacidade de adaptação, de maneira a aprofundar a cooperação política e econômica entre os estados. Essa decisão corajosa tomada em 1993 foi alvo de muitas críticas; muitos temiam que aceitando novos Estados Membros com históricos político, econômico e social tão heterogêneos arriscava-se solapar os magníficos resultados obtidos até então.

A realidade provou o contrário e demonstrou que o temor da expansão não era justificado.

Dez anos se passaram desde aquele momento histórico e, nesse período, a União Europeia tem alcançado grandes realizações mediante o processo de expansão. O poder transformador da União Europeia tem ajudado os novos Estados Membros a reconstruir e modernizar suas economias, reformar suas instituições e desenvolver suas comunidades e culturas. O fato que isso foi possível é um dos mais maravilhosos desenvolvimentos da nossa época. Após sessenta anos de opressão, a expansão da União Europeia representou, para os povos da Europa Central e Oriental, a reunificação do nosso continente com base nos valores de liberdade, democracia, império da lei, e respeito pelos direitos humanos e a dignidade do ser humano.

O processo de expansão sempre foi um processo vantajoso para todos, que tem provado ser uma experiência enriquecedora para ambas as partes e do qual podemos nos orgulhar como sendo uma das estratégias mais bem-sucedidas da União Europeia, ou mesmo a mais bem-sucedida de todas.

A expansão provou ser um dos mais importantes instrumentos para a prosperidade do continente europeu. Ampliou nosso mercado interno e transformou a União Europeia na maior área econômica integrada do mundo. Aumentou o comércio, os fluxos financeiros e as oportunidades de negócios para as empresas da União Europeia e dos novos países membros, criando mais empregos e crescimento. A expansão melhorou o nível de vida nos novos Estados Membros e tem proporcionado um estímulo poderoso a toda a economia europeia, uma vez que os Estados Membros mais antigos também se beneficiaram com as novas oportunidades de exportação e investimento e com um mercado maior. Além disso, quando interage com seus parceiros regionais estratégicos, como o Brasil, a União Europeia tornou-se mais atrativa para os investimentos diretos estrangeiros. Nesse sentido, o acesso de treze novos membros fortaleceu a posição da União Europeia no mundo inteiro e reforçou seu peso como ator econômico internacional.

É necessário frisar que a expansão da União Europeia ajudou a melhorar a qualidade de vida de seus povos. O processo de ampliação ajudou a tornar a democracia uma realidade e a fortalecer a estabilidade do “velho continente”; tornou a Europa um lugar mais seguro devido à promoção permanente da democracia e das liberdades fundamentais, consolidando o império da lei e reduzindo, por exemplo, o impacto dos crimes transfronteiriços. Nesse sentido,

sua importância na vida cotidiana de nossos concidadãos europeus continua a aumentar.

Além disso, no que tange a sua política externa, a ampliação da União Europeia permitiu-lhe aumentar seu peso como ator global no cenário internacional e a tornou mais segura, mais forte e mais rica, também do ponto de vista político. Deu à União Europeia mais influência no mundo multipolar de hoje em dia, pela projeção continuada de nossos valores e interesses além das nossas fronteiras e pelo estabelecimento, com seu poder regulatório, de altos padrões no mundo inteiro, mediante cooperação em áreas como, por exemplo, energia, transporte, estado de direito, migração, segurança alimentar, proteção ambiental e mudança climática. Outrossim, a expansão da União Europeia trouxe o aprimoramento das boas relações entre vizinhos com o Oriente e os Balcãs, garantindo, ao mesmo tempo, a atração, influência e credibilidade da Europa na África, no Oriente Médio, na Ásia e nas Américas, superando o legado colonial do passado.

Hoje, a política de ampliação continua a ancorar a estabilidade e a impulsionar transformação nos países dos Balcãs Ocidentais (Montenegro, Sérvia, a antiga República Iugoslava da Macedônia, Albânia, Bósnia e Herzegovina e Kosovo), que legitimamente aspiram a aderir à União Europeia. Mas recentemente, com os momentosos eventos geopolíticos na Europa Oriental e, em particular, na Ucrânia, onde seus cidadãos se mostraram dispostos a defender nossos valores comuns de democracia, império da lei e respeito às liberdades individuais, a política de ampliação ganhou ainda mais ímpeto e *raison d'être*. Esse clima confirmou a atração do processo de integração europeia e sua visão de um mundo baseado no estado de direito e na democracia, na cooperação e não na confrontação, onde o princípio de igualdade social e política é válido e deve ser aplicado a todos os cidadãos.

Entretanto, esse processo não deve ser considerado garantido, uma vez que, na atualidade, muitos populistas, demagogos e xenófobos estão tentando minar a confiança em nosso projeto europeu. Num momento tão crucial, a Família Europeia deve manter-se vigilante e capaz de confrontar firmemente os desafios do futuro, defendendo os próprios alicerces do processo de integração e mantendo-se cônica das grandes realizações que esse processo trouxe ao continente europeu.

O sucesso desses sessenta anos de integração demonstrou que só “unidos na diversidade” podemos responder aos desafios globais com que nos defron-

tamos, enquanto mantemos a porta aberta para que o projeto europeu continue a crescer e a proporcionar paz e prosperidade, como modelo que é de integração regional.